



Sindicato dos Trabalhadores das Autarquias
de Fiscalização do Exercício Profissional e
Entidades Coligadas no Estado de São Paulo



Filiado à
FENASERA



88

Sindicato atua para reverter descaso e indefinição de autarquias

Algumas autarquias ainda insistem em ignorar as reivindicações de seus trabalhadores, enquanto outras tentam adiar ao máximo o fechamento do Acordo Coletivo. O SINSEXP não dá trégua e luta para reverter a situação.

Pág. 5

Manifestações chamam atenção para direitos do trabalhador

Pág. 3



Fotos: Edson Santos/CUT



Pág. 4

CUT manifesta posição contrária à reforma da Previdência Social

SINSEXP denunciou cinco autarquias à OIT

PÁGINA 2

Informação e orientação são armas contra o Assédio Moral

PÁGINAS 6 E 7

A involução no lugar da evolução

Ao contrário do que deveria ser, algumas autarquias parecem desenvolver um processo de involução ao invés de evoluírem, como é de se esperar em qualquer organização. No lugar de valorizarem seus trabalhadores, optam pelo descaso; no lugar de estabelecerem o democrático caminho do diálogo com o representante legal de seus funcionários, optam pelo desgastante caminho da Justiça; no lugar de fazerem das relações de trabalho um exemplo; preferem agir como se estivessem no tempo das pedras. A pergunta que fica é: será que esses diri-

gentes acreditam mesmo estar criando modelos de gestão? Ocasionalmente se iludem com isso, deveriam saber a importância de valorizar o trabalhador para tornar a organização eficiente naquilo que ela se propõe a oferecer para a sociedade. É simplesmente lamentável que ainda tenhamos de nos deparar com atitudes tão arbitrarias e autoritárias. No entanto, temos a convicção de que a luta para reverter essa situação sempre valerá a pena, pois nossas reivindicações são mais do que justas e merecidas.

OPINIÃO

CREA/SP, CREMESP, CRECI, CRA, CORCESP e OM serão denunciados à OIT

Na última edição do jornal *O Companheiro*, um dos assuntos em destaque foi o dossiê de perseguição a dirigentes sindicais e de práticas anti-sindicais que a CUT - Central Única dos Trabalhadores, através da Secretaria de Política Sindical, encaminhará a todos os órgãos competentes no Brasil e, especialmente, à OIT - Organização Internacional do Trabalho, entidade esta composta por representantes dos trabalhadores, dos governos democráticos e dos empresários, criada com o objetivo de garantir os direitos dos trabalhadores e a livre organização sindical em nível mundial. Nesta edição, volto ao assunto para reafirmar a posição do SINSEXPRO em apoiar e colaborar com a iniciativa da CUT.

No final do mês de julho, o representante da OIT na América Latina, o chileno Eduardo Rodrigues, estará no Brasil para um encontro com todas as centrais sindicais do País. O SINSEXPRO aproveitará a ocasião para entregar à CUT denúncias de perseguição a dirigentes de nossa categoria, assédio moral e atos contra a organização sindical praticados pelos seguintes Conselhos: CREA-SP - Conselho Regional de Eng^a, Arq^a e Agr^a, CREMESP - Conselho Regional de Medicina, CRECI - Conselho Regional de Corretores de Imóveis, CRA - Conselho Regional de Administração, CORCESP - Conselho Regional de Representantes Comerciais e OM - Ordem dos Músicos.

Estas autarquias, lamentavelmente, são hoje péssimos exemplos em relações trabalhistas, pois praticam o autoritarismo, a intolerância e ingerências contra seus trabalhadores e àqueles que os representam legalmente, ou seja, os diretores do Sindicato. Com as denúncias formuladas e entregues oficialmente à OIT, tais dirigentes e os próprios Conselhos poderão receber diversas punições em nível mundial, entrando para uma lista negra de empresas e órgãos públicos que praticam atitudes autoritárias e anti-sindicais. A OIT também encaminhará a lista destes Conselhos para o governo federal. Por tratarem-se de órgãos públicos, as denúncias contra estas entidades têm peso muito maior, pois as mesmas deveriam dar exemplo de respeito e cidadania à sociedade. Entretanto, o que estes Conselhos/Ordem vêm fazendo é aprofundar a desigualdade, comprometendo as instituições democráticas do Brasil.



Por CARLOS TADEU VILANOVA
Secretário de Formação
Política e Relações Sindicais

EXPEDIENTE

SINSEXPRO O COMPANHEIRO



SINSEXPRO

Rua Florêncio de Abreu, 157 - 1º andar
Cj. 105 - São Paulo - SP - CEP 01029-901
Tel.: (11) 3228-1867 / 3228-7956 / 3228-5171
Fax: (11) 3228-8345
sinsexpro@sinsexpro.org.br
www.sinsexpro.org.br

SECRETARIA GERAL

sinsexpro@sinsexpro.org.br
Inês Granada Pedro (CREA)

SECRETARIA DE ASSUNTOS JURÍDICOS

juridica@sinsexpro.org.br
Percival de Souza (CRESS) - Coordenador
Francisco de Paula Ferreira (CREA)
Janaina Macedo Calvo (CREA)

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO

comunicacao@sinsexpro.org.br
Alexandra Mancini de Oliveira (CREA)

SECRETARIA DE FINANÇAS

financeira@sinsexpro.org.br
Flávio Sérgio Gomes da Costa (CRC)

SECRETARIA DE FORMAÇÃO POLÍTICA E RELAÇÕES SINDICAIS

formacao@sinsexpro.org.br
Carlos Tadeu Vilanova (CREA)

SECRETARIA SOCIAL

social@sinsexpro.org.br
Elba Celia Magalhães Alves (CREA) - Coordenadora
Luciamary Rodrigues Barbosa (CRFa)

CONSELHO FISCAL

Francisco Rodrigues Marques (CRC)
Lia Mara Checa (CRP)
Kellen Cristina Zanin (CRTR)
Henrique Rodrigues Lobo (OAB)
Edith Aparecida Macedo (CRTR)
João Marcos Ultramar Quintero (CRF)

JORNALISTAS RESPONSÁVEIS

Cláudia Teodoro - Mtb. 24.191
Selma Munhoz - Mtb. 20.811
PROJETO GRÁFICO/EDIÇÃO
Guilherme Gonçalves/Depordê Design
(11) 6947-1219 / 8138-1267
deporde@terra.com.br

IMPRESSÃO

Forma Certa - (11) 3672-2727

CUT intensifica manifestações por direitos dos trabalhadores

A CUT – Central Única dos Trabalhadores promoverá, em 15 de agosto, mais um Dia Nacional de Mobilização. O objetivo é reunir cerca de 20 mil pessoas em Brasília, integrantes de centrais sindicais e sindicatos de todo o Brasil, para chamar a atenção da Câmara e do Senado para a Agenda dos Trabalhadores pela ampliação de direitos. Esta será a segunda edição das manifestações. O primeiro Dia Nacional de Luta aconteceu em 4 de julho com mobilizações em todo o País. As bandeiras da campanha são: pela manutenção do veto do presidente Lula à Emenda 3; pela retirada imediata do PLP 01/2007, que engessa a folha salarial dos servidores federais; por mudanças na política econômica; pelo direito irrestrito de greve e contra o interdito proibitório; pela garantia da negociação coletiva no serviço público e respeito total à organização dos trabalhadores; por uma Previdência Pública para todos e que amplie direitos; por Reforma Agrária e incentivos à agricultura familiar; pela Valorização da Educação Pública.

As manifestações do dia 4 ocorreram no Fórum Nacional da Previdência (veja matéria na página 4); no Congresso Nacional e em pontos públicos com panfletagens que explicavam todas as reivindicações. Batizado de Ocupação Pacífica, o ato realizado no Congresso foi liderado por representantes da CUT de todas as regiões do Brasil. Foi uma espécie de visita a todos os gabinetes e comissões com o objetivo de pressionar os parlamentares a votarem a favor de interesses da classe trabalhadora. O tema da atividade foi "Vote com a CUT". Durante a Ocupação, os dirigentes cutistas também lembraram aos parlamentares que aqueles que vota-



rem contra esses pontos serão alvo de campanha negativa em suas bases eleitorais - o que deve incluir a produção de cartazes com foto, nome e endereços dos deputados e senadores, sob a alcunha de "traidores".

O presidente da CUT nacional, Artur Henrique, espera sensibilizar a Câmara e o Senado a respeito da agenda dos trabalhadores, que sublinha que o desenvolvimento nacional e o crescimento econômico só podem ser materializados com a necessária valorização do trabalho e o respeito ao meio ambiente. "Estamos fazendo um alerta para que os parlamentares não ousem derrubar o veto do Lula, porque senão sairemos às ruas denunciando quem votou a favor e quem votou contra", disse Antonio Carlos Spis, da executiva nacional da CUT.

PARLAMENTAR, VOTE COM A CUT

Após intensas mobilizações em todo o país contra a emenda 3 e o assalto aos direitos, a CUT decidiu ocupar pacificamente o Congresso Nacional, nesta quarta-feira, 4 de julho, para solicitar apoio a cada parlamentar que reflita e vote em apoio ao Brasil e aos trabalhadores.

Nosso povo não aceita o retrocesso e diz não à emenda 3 por se tratar de uma tentativa de implementar a lei da selva nas relações de trabalho. O espaço de direitos proposto por alguns parlamentares, somado ao impedimento da fiscalização, representaria um golpe contra o nosso 13º, as férias remuneradas, FGTS, vale-transporte, vale-refeição, licença-maternidade e paternidade, assistência médica e até a aposentadoria. Por isso defendemos a manutenção do veto do presidente Lula, pois os trabalhadores não são empresa!

Neste dia reforçamos a luta contra o projeto de lei complementar PLP 01/2007, que congela o aumento dos gastos anuais do governo com a folha de pagamento do funcionalismo, limitada a apenas 1,5%, pelos próximos 10 anos, o que inviabiliza novas contratações no serviço público, relegando ao abandono hospitais, escolas, transportes e a segurança pública.

Ao mesmo tempo, queremos a garantia de negociação coletiva no serviço público e o respeito à organização sindical, pois acreditamos no potencial construtivo do diálogo. A existência de mesas nacionais de negociação permanente, de nosso entender, é a melhor forma de assegurar a tão necessária valorização dos serviços e dos servidores públicos, a fim de que o Estado brasileiro consiga cumprir plenamente com as suas obrigações, principalmente com a população mais pobre.

Nossa mobilização também se dá em favor do fortalecimento do ensino público, para que todos tenham formação e capacitação e, com maior conhecimento, possam progredir e contribuir para a construção de um país melhor. A defesa do Piso Salarial Nacional, reivindicado pelos professores, faz parte desta luta.

Finalmente, defendemos a manutenção e a ampliação dos direitos, com a inclusão dos trabalhadores que estão fora do sistema de Previdência, fortalecendo a arrecadação com maior rigor na fiscalização e combate às fraudes e aos devedores, garantindo a aplicação da cobrança sobre o faturamento das empresas e estimulando a geração de empregos.

Os trabalhadores brasileiros contam com o seu apoio e a CUT estará divulgando amplamente o seu voto, garantindo que o eleitorado, nas urnas, lhe faça justiça.

- Manutenção do veto presidencial à emenda 3
- Retirada imediata do PLP 01
- Garantia de negociação coletiva no serviço público e respeito total à organização sindical
- Direito de greve
- Aprovação de projetos que valorizem a educação pública de qualidade
- Previdência pública universal, com inclusão de trabalhadores e manutenção de direitos

CUT www.cut.org.br

PARLAMENTAR, VOTE COM OS TRABALHADORES

- Contra a emenda 3
- Retirada do PLP 01
- Previdência Pública universal
- Negociação coletiva no setor público
- Direito irrestrito de greve
- Educação pública de qualidade

CUT BRASIL
CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

VISTA A CAMISA DO BRASIL

CUT BRASIL

Reforma da Previdência pode retirar benefícios dos trabalhadores

As últimas notícias a respeito de uma possível reforma da Previdência Social levaram a CUT/SP (Central Única dos Trabalhadores) a manifestar posição contrária a qualquer alteração de lei que resulte na retirada de direitos dos trabalhadores que já estejam ou venham a entrar no mercado de trabalho. Esta crítica a uma hipotética proposta de reforma foi oficialmente divulgada por mais de 200 sindicalistas, entre os quais Inês Granada Pedro, diretora do SINSEXPRO, que participaram do Seminário "Que Previdência Queremos?", realizado no dia 13 de junho, em São Paulo. O Seminário mostrou como é a Previdência hoje, o que a CUT/SP propõe e qual a reforma pretendida pelo governo.

No dia 4 de julho, como parte das manifestações do Dia Nacional de Luta, a CUT nacional e a bancada dos trabalhadores apresentaram, durante a 8ª reunião do Fórum Nacional da Previdência, um estudo que comprova não apenas que o Orçamento da Seguridade Social é superavitário, mas também que o uso da DRU (Desvinculação das Receitas da União) tem desviado recursos constitucionalmente destinados apenas à Seguridade Social. Os dados que demonstram que a União também é devedora do sistema foram elaborados pela professora Denise Lobato Gentil, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. No mesmo dia, a Central lançou o Jornal da Previdência, esclarecendo questões de interesse geral do conjunto dos trabalhadores e da população como um todo.



Inês Granada Pedro
Diretora do SINSEXPRO

Estudos apontam superávit no sistema

Hoje, o brasileiro aposenta-se, em média, com 60,8 anos de idade, o que derruba o mito da aposentadoria precoce. Além disso, quase 70% das aposentadorias e pensões correspondem a apenas um salário mínimo. Pouco mais de 10% dos idosos estão abaixo da linha de pobreza. Se não fosse a Previdência Social, mais de 60% estariam nessa condição precária de sobrevivência. Cerca de 41 milhões de trabalhadores recolhem à Previdência, o que representa 47% do total frente aos 40 milhões de trabalhadores (53%) que estão desprovidos de diversos direitos da Seguridade Social. Portanto, se o número de contribuintes atingisse 50% dos ocupados, a receita anual de contribuição seria acrescida de R\$ 3 bilhões.

Mesmo assim, estudos do DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) e do Cesit (Centro de Estudos do Sindicalismo e Economia do Trabalho), da Unicamp, desmentem a tese de que o sistema previdenciário seja deficitário, uma vez que este é parte integrante do orçamento da Seguridade Social que, em 2006, teve receitas de R\$ 303 bilhões contra despesas de R\$ 255 bilhões. Com base nesses dados, a CUT/SP repudia os argumentos negativos que consideram para o cálculo do déficit apenas a arrecadação do INSS (Instituto Nacional de Seguridade Social) e desconsidera o orçamento da Seguridade Social.

Além disso, a substituição do conceito de "tempo de serviço" por "tempo de contribuição" dificultou a possibilidade de o trabalhador se aposentar por contribuição. A criação do fator previdenciário para as aposentadorias por meio de contribuição reduziu o valor das aposentadorias das mulheres em 30% e dos homens em 23% do que receberiam caso não houvesse o fator. Por isso, a reforma em pauta interessa apenas a setores conservadores da sociedade, como os empregadores por exemplo, que querem o fim das contribuições sociais (Cofins, CPMF, CSLL, PIS/Pasep e receitas de loterias, plenamente superavitárias). Trata-se, mais uma vez, da tentativa de retirada dos direitos dos trabalhadores, como vem acontecendo no caso da Emenda 3 e que já aconteceu com as reformas previdenciárias de 1998 e 2003. Todas limitaram a inclusão social e retiraram direitos antes assegurados, alterando, em parte, o que foi

definido pela Constituição de 1988.

Para entender melhor os números da Previdência, acompanhe no quadro ao lado as receitas e despesas da Seguridade Social, entre os anos de 2000 a 2006.

ANEXO 14

RESULTADO DA SEGURIDADE SOCIAL 2000 a 2006 valores correntes em R\$ milhões

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
RECEITA ⁽¹⁾							
CONTRIBUIÇÃO P/ INSS	55.715	61.060	71.028	80.730	93.765	108.434	133.015
COFINS	38.707	45.507	50.913	58.216	77.593	87.902	92.475
CPMF	14.395	17.157	20.265	22.987	26.340	29.230	32.090
CSLL	8.750	9.016	12.507	16.200	19.575	26.323	28.116
RECEITA DE CONCURSOS DE PROGNÓSTICOS	923	1.028	1.062	1.276	1.450	1.564	1.410
PIS/PASEP ⁽²⁾	5.791	6.700	7.498	10.011	11.650	13.228	14.566
TOTAL DA RECEITA	124.281	140.468	163.273	189.420	230.373	266.681	301.672
DESPESA ⁽³⁾							
ASSISTENCIA SOCIAL	4.442	5.298	6.513	8.416	13.863	15.806	21.551
SAUDE	20.270	23.634	25.435	27.172	32.973	36.483	39.736
PREVIDENCIA ⁽⁴⁾	67.544	77.584	89.380	109.625	125.901	144.918	156.257
ABONO E SEGURO DESEMPREGO	4.636	5.635	7.062	8.074	9.471	11.337	11.927
TOTAL DA DESPESA	96.892	112.151	128.390	153.287	182.208	208.544	229.471
RECEITA - DESPESA	27.389	28.317	34.883	36.133	48.165	58.137	72.201
RECEITA COM DRU ⁽⁵⁾ - DESPESA	13.675	12.435	16.434	14.395	20.844	26.488	38.470

Fonte: SIAF
Elaboração: Denise Lobato Gentil – A Auto-Sustentabilidade dos Regimes de Previdência Administrados pelo Estado – apresentação ppt.

O SINSEXPRO abordará o assunto em três etapas consecutivas para que a nossa categoria também participe deste importante debate. Nesta edição, mostraremos como funciona atualmente a Previdência Social. Acompanhe!

Sindicato atua para assegurar direitos da categoria



Dois meses já se passaram de nossa data-base e algumas autarquias insistem em ignorar as reivindicações de seus funcionários. Outras tentam adiar, ao máximo, o fechamento do Acordo. Mas o SINSEXPRO continua atuando para que os companheiros tenham assegurados os seus direitos, seja por meio da negociação ou por meio das vias jurídicas Saiba como está a situação em alguns Conselhos:

O pior de todos

CREA - O Conselho Regional de Eng^a, Arq^a e Agr^a conquistou o posto de pior autarquia no quesito relações trabalhistas. O Sindicato já havia se decepcionado quando o Conselho anunciou um Ato Administrativo que não contemplava nenhuma das reivindicações colocadas pelos funcionários nas negociações. No entanto, acabou não baixando sequer aquele Ato e, pela primeira vez na história do CREA, manteve os salários SEM correção nem mesmo da inflação do período. Com tamanho desrespeito e descaso com as necessidades e expectativas de seus funcionários, não há dúvida de que estamos lidando com a pior gestão de toda a categoria, pois foi a única que não pagou sequer a inflação.

Retrocessos

CRA - O Conselho Regional de Administração regrediu naquilo que apenas pareceu ser um novo tempo de diálogo. Sob nova direção, recebeu o Sindicato e até acenou com a possibilidade de oficializar em Acordo os benefícios que já seriam praticados. Também recebeu com simpatia a proposta de reunião entre o SINSEXPRO e os funcionários, na sede do Conselho. Mas não compareceu à mesa-redonda da Delegacia Regional do Trabalho, ignorou o ofício do Sindicato que solicitava a reunião com os funcionários e só compareceu à audiência de Dissídio Coletivo do Tribunal Superior do Trabalho para contestar a pretensão do Sindicato. Ou seja, manteve a mesma lamentável atitude da direção anterior da autarquia, demonstrando que não houve mudança no comando arbitrário e retrógrado do órgão.

CRECI - O Conselho Regional de Corretores de Imóveis também só compareceu à audiência de Dissídio Coletivo do Tribunal Superior do Trabalho para apresentar contestação à pretensão do Sindicato de julgamento da Pauta porque não foi firmado Acordo.

CORCESP e OM - No mesmo caminho, o Conselho Regional de Representantes Comerciais e Ordem dos Músicos também vão a Dissídio Coletivo por terem ignorado as reivindicações de seus trabalhadores.

Sem definição

O CRBiblio - Conselho Regional de Biblioteconomia, **CRBiol** - Conselho Regional de Biologia, **CRF** - Conselho Regional de Farmácia, **CRMV** - Conselho Regional de Medicina Veterinária, e **CRN** - Conselho Regional de Nutrição ainda não enviaram a proposta resultante das negociações, não marcaram reunião e também não autorizaram Assembléia com os funcionários, mantendo indefinida a situação.

Disseram “não”

Todos sabem que os funcionários são os principais interessados em ver concluída a Campanha Salarial, pois esperam um ano pela atualização dos seus salários e benefícios. Mesmo quando não há avanço significativo nas negociações, os trabalhadores acabam relevando devido à conjuntura que lhes é desfavorável e a um Judiciário que nem sempre entende a realidade dos mesmos. O pior cenário, no entanto, é aquele que não convence o funcionário das alegadas dificuldades do Conselho. É quando o funcionário considera a proposta tão abaixo da sua expectativa que chega a ser indigna e não vê motivos para que isso aconteça. Foi o que aconteceu no **CRBlom** - Conselho Regional de Biomedicina e **OAB** - Ordem dos Advogados do Brasil, que fizeram propostas tão ruins que foram consideradas inaceitáveis pelos funcionários. Por isso, mesmo passada a data-base, a luta nessas autarquias continua.

Respeito aos trabalhadores

Em meio a tanto descaso e arbitrariedades, ainda há autarquias que respeitam seus trabalhadores negociando com o Sindicato e fechando Acordo Coletivo. São elas: **CRC** - Conselho Regional de Contabilidade, **CREF** - Conselho Regional de Educação Física, **CRF^a** - Conselho Regional de Fonoaudiologia, **CRP** - Conselho Regional de Contabilidade, **CRESS** - Conselho Regional de Serviço Social e **CRTR** - Conselho Regional de Técnicos em Radiologia.

Assédio moral faz cada vez mais vítimas

O SINSEXPRO tem abordado com frequência o tema assédio moral, problema que atinge cada vez mais trabalhadores em todos os segmentos. Em nossa categoria, este mal também tem feito muitas vítimas. Por isso, voltamos ao assunto para que todos saibam como combater, enfrentar e reagir a esta forma de violência no trabalho. Somente assim, com muita informação e orientação é que o trabalhador pode evitar se tornar uma vítima do assédio moral, fenômeno tão antigo quanto o trabalho. A novidade agora é que vem ocorrendo uma intensificação, gravidade, amplitude e banalização deste ato e na abordagem que tenta estabelecer o nexo-causal com a organização do trabalho, tratando-o como não inerente ao trabalho.

Mas o que é exatamente o assédio moral no trabalho? Trata-se da **exposição** do trabalhador a situações humilhantes e constrangedoras, **repetitivas e prolongadas** durante a jornada de trabalho e no exercício de suas funções, sendo mais comuns em relações hierárquicas autoritárias e assimétricas, em que predominam condutas negativas, relações desumanas e aéicas de **longa duração**, de um ou mais chefes dirigida a um ou mais subordinados, desestabilizando a relação da vítima com o ambiente de trabalho e a organização, **forçando-o a desistir** do emprego.

O assédio moral caracteriza-se pela **degradação deliberada das condições de trabalho** em que prevalecem atitudes e condutas negativas dos chefes em relação a seus subordinados,

constituindo uma experiência subjetiva que acarreta prejuízos práticos e emocionais para o trabalhador e a organização. A vítima escolhida é isolada do grupo sem explicações, passando a ser hostilizada, ridicularizada, inferiorizada, culpabilizada e desacreditada diante dos pares. Estes, por medo do desemprego e a vergonha de serem também humilhados associado ao estímulo constante à competitividade, rompem os laços afetivos com a vítima e, frequentemente, reproduzem

e reatualizam ações e atos do agressor no ambiente de trabalho, instaurando o **'pacto da tolerância e do silêncio'** no coletivo, enquanto a vítima vai gradativamente se desestabilizando e fragilizando, perdendo sua auto-estima.

A violência moral no trabalho constitui um fenômeno internacional segundo levantamento recente da Organização Internacional do Trabalho (OIT) com diversos países desenvolvidos. A pesquisa aponta para distúrbios da saúde mental relacionado com as condições de trabalho em países como Finlândia, Alemanha, Reino Unido, Polônia e Estados Unidos. As perspectivas são sombrias para as duas próximas décadas, pois segundo a OIT e Organização Mundial da Saúde, estas serão as décadas do mal estar na globalização, onde predominarão depressões, angústias e outros danos psíquicos relacionados com as novas políticas de gestão na organização de trabalho e que estão vinculadas às políticas neoliberais.

Fases da humilhação

A humilhação no trabalho envolve dois fenômenos: **vertical** e **horizontal**. O **fenômeno vertical** se caracteriza por relações autoritárias, desumanas e aéicas, onde predomina os desmandos, a manipulação do medo, a competitividade, os programas de qualidade total associados à produtividade. Com a reestruturação e reorganização do trabalho, novas ca-



racterísticas foram incorporadas à função: qualificação, polifuncionalidade, visão sistêmica do processo produtivo, rotação das tarefas, autonomia e flexibilização. Exige-se do trabalhador maior escolaridade, competência, eficiência, espírito competitivo, criatividade, qualificação, responsabilidade pela manutenção do seu próprio emprego (empregabilidade) visando produzir mais a baixo custo.

O **fenômeno horizontal** está relacionado à pressão para produzir com qualidade e baixo custo. O medo de perder o emprego e não voltar ao mercado formal favorece a submissão e fortalecimento da tirania. O enraizamento e disseminação do medo no ambiente de trabalho reforça atos individualistas, tolerância aos desmandos e práticas autoritárias no interior das empresas que sustentam a cultura do contentamento geral. Enquanto os adoecidos ocultam a doença e trabalham com dores e sofrimentos, os sadios que não apresentam dificuldades produtivas, mas que carregam a incerteza de vir a tê-las, mimetizam o discurso das chefias e passam a discriminar os improdutivos, humilhando-os.

A competição sistemática entre os trabalhadores incentivada pela empresa, provoca comportamentos agressivos e de indiferença ao sofrimento do outro. A exploração de mulheres e homens no trabalho explicita a excessiva frequência de violência vivida no mundo do trabalho. A globalização da economia provoca na sociedade uma deriva feita de exclusão, de desigualdades e de injustiças, que sustenta, por sua vez, um clima repleto de agressividades, não somente no mundo do trabalho, mas socialmente.



Todos podem lutar contra esse mal

A organização e as condições de trabalho, assim como as relações entre os trabalhadores, condicionam em grande parte a qualidade da vida. O que acontece dentro das empresas é fundamental para a democracia e os direitos humanos. Portanto, lutar contra o assédio moral no trabalho é estar contribuindo com o exercício concreto e pessoal de todas as liberdades fundamentais. É sempre positivo que associações, sindicatos e pessoas sensibilizadas individualmente intervenham para ajudar as vítimas e para alertar sobre os danos à saúde deste tipo de assédio. A humilhação repetitiva e de longa duração interfere na vida do trabalhador de modo direto, comprometendo sua identidade, dignidade e relações afetivas e sociais, ocasionando graves danos à saúde física e mental, que podem evoluir para a incapacidade laborativa, desemprego ou mesmo a morte, constituindo um **risco invisível, porém concreto**, nas relações e condições de trabalho.

Estratégias do agressor

- Escolher a vítima e isolar do grupo.
- Impedir de se expressar e não explicar o porquê.
- Fragilizar, ridicularizar, inferiorizar, menosprezar em frente aos pares.
- Culpabilizar/responsabilizar publicamente, podendo os comentários de sua incapacidade invadir, inclusive, o espaço familiar.
- Desestabilizar emocional e profissionalmente. A vítima gradativamente vai



perdendo simultaneamente sua autoconfiança e o interesse pelo trabalho.

- Destruir a vítima (desencadeamento ou agravamento de doenças pré-existentes). A destruição da vítima engloba vigilância acentuada e constante. A vítima se isola da família e amigos, passando muitas vezes a usar drogas, principalmente o álcool.

- Livrar-se da vítima que são forçados/as a pedir demissão ou são demitidos/as, frequentemente, por subordinação.

- Impor ao coletivo sua autoridade para aumentar a produtividade.

Atos do agressor

Gestos, condutas abusivas e constrangedoras, humilhar repetidamente, inferiorizar, amedrontar, menosprezar ou desprezar, ironizar, difamar, ridicularizar, risinhos, suspiros, piadas jocosas relacionadas ao sexo, ser indiferente à presença do/a outro/a, estigmatizar os/as adoecidos/as pelo e para o trabalho, colocá-los/as em situações vexatórias, falar baixinho acerca da pessoa, olhar e não ver ou ignorar sua presença, rir daquele/a que apresenta dificuldades, não cumprimentar, sugerir que peçam demissão, dar tarefas sem sentido ou que jamais serão utilizadas ou mesmo irão para o lixo, dar tarefas através de terceiros ou colocar em sua mesa sem avisar, controlar o tempo de idas ao banheiro, tornar público algo íntimo do/a subordinado/a, não explicar a causa da perseguição, difamar, ridicularizar.

As manifestações segundo o sexo

Com as mulheres: os controles são diversificados e visam intimidar, submeter, proibir a fala, interditar a fisiologia, controlando tempo e frequência de permanência nos banheiros. Relaciona atestados médicos e faltas a suspensão de cestas básicas ou promoções.

Com os homens: atingem a virilidade, preferencialmente.

O que a vítima deve fazer

- **Resistir** - anotar com detalhes toda as humilhações sofridas (dia, mês, ano, hora, local ou setor, nome do agressor, colegas que testemunharam, conteúdo da conversa e o que mais você achar necessário).



- **Dar visibilidade** - procurando a ajuda dos colegas, principalmente daqueles que testemunharam o fato ou que já sofreram humilhações do agressor.

- **Organizar** - o apoio é fundamental dentro e fora da empresa. Evite conversar com o agressor sem testemunhas. Vá sempre com colega de trabalho ou representante sindical.

- **Exigir por escrito**, explicações do ato agressor e permanecer com cópia da carta enviada ao D.P. ou R.H. e da eventual resposta do agressor. Se possível mandar sua carta registrada, por correio, guardando o recibo.

- **Buscar apoio** junto a familiares, amigos e colegas, pois o afeto e a solidariedade são fundamentais para recuperação da auto-estima, dignidade, identidade e cidadania.

Importante - Se você é testemunha de cena de humilhação no trabalho, supere seu medo, seja solidário com seu colega. Você poderá ser "a próxima vítima" e, nesta hora, o apoio dos colegas também será precioso. Não esqueça que o medo reforça o poder do agressor.

Sindicato pode levar denúncia à Justiça do Trabalho

As vítimas do assédio moral não devem hesitar em procurar o Sindicato e relatar o acontecido para os diretores, que poderão formular denúncia na Delegacia Regional do Trabalho. Órgãos como Ministério Público e Comissão de Direitos Humanos também são importantes aliados do trabalhador, que pode ainda recorrer ao Centro de Referência em Saúde dos Trabalhadores e contar a humilhação sofrida ao médico, assistente social ou psicólogo.

Conheça e usufrua dos convênios do SINSEXPRO

LAZER

CINEMARK - Nossos sindicalizados podem adquirir ingressos: • **SAVER PA-DRÃO, por apenas R\$ 9,00 a unidade** • **COMBO por R\$ 16,50 (pipoca + refrigerante)**. Os ingressos estão à disposição no SINSEXPRO e são válidos para qualquer dia da semana, filmes e horários, bastando trocá-lo na bilheteria. O pagamento pode ser feito com cheque pré-datado para o final de cada mês.

COLÔNIA DE FÉRIAS EM MONGAGUÁ - FETICOM - Local: Mongaguá, na Avenida do Mar, 814 (em frente ao mar). Reservas com o SINSEXPRO, com 30 dias de antecedência. Visite o site www.feticom.org.br

CÔLONIA DE FÉRIAS EM PORTO NOVO - Caraguatatuba próximo às praias de Ilha Bela e São Sebastião. Crianças abaixo de 10 anos não pagam. Informação e reservas no SINSEXPRO através do telefone 3228-5171 ou do e-mail geral@sinsexpro.org.br. Visite o site www.quimicosabc.org.br

HOPHARI - Rodovia dos Bandeirantes, km 72. O Sindicato oferece Passaportes com desconto e pagamento com cheque pré-datado para 30 dias.

PARGOS CLUB DO BRASIL, HOTÉIS, CAMPINGS E COLÔNIAS DE FÉRIAS Fone : (11) 3104 0292 e (11) 3104 1529. Visite o site www.pargosclub.com.br

PARQUE DA MÔNICA - Shopping Eldorado - Av. Rebouças, 3970 - Fone: 3093-7765. O Sindicato oferece Passaportes com desconto e pagamento com cheque pré-datado para 30 dias.

PARQUE DA XUXA - Shopping SP Market Marginal Pinheiros a 3 minutos da Ponte Transamérica. O Sindicato oferece Passaportes com desconto e pagamento com cheque pré-datado para 30 e 60 dias.

PLAYCENTER - O Sindicato oferece Passaportes com desconto e pagamento com cheque pré-datado para o último dia útil do mês.

WET'N WILD - Rodovia dos Bandeirantes, km 72. O Sindicato oferece Passa-

portes com desconto e pagamento com cheque pré-datado para o último dia útil do mês.



O Primeiro Zoológico Temático do Brasil
1400 animais - 500.000 m² de Natureza e Lazer
Restaurante - Lanchonete - Loja de Artesanato

Rodovia Dom Pedro I, Km 95,5 (SP-065)
Fones: (11) 4538.7389 / 4495.8299
4487.8883 / 4487.8181
www.zooparque.com.br

NÃO ACEITAMOS CARTÕES DE CRÉDITO OU DÉBITO.
NO RESTAURANTE ACEITAMOS TICKETS REFEIÇÃO.

SAÚDE

■ ODONTOLOGIA CONVÊNIO ODONTOLÓGICO DO SINSEXPRO

Dr. Luiz Antonio Ricciopo - CROSP 38.762. Rua Dr. José de Queiroz Aranha, 254 - Vila Mariana. Próx. ao metrô Ana Rosa - São Paulo - SP - Fone: (11) 5574-8404 • Só será cobrado do paciente os casos de prótese • Quando o sindicalizado não utilizar o convênio, poderá indicar um dependente para que faça o tratamento dentário gratuito, quando este terminar o tratamento poderá ser indicado outro em seu lugar.



Action Laser
Clínicas de Terapia

A OPÇÃO SAUDÁVEL PARA VOCÊ DEIXAR DE FUMAR

ACTION LASER é uma organização com mais de dez anos de atuação no CONTROLE DO TABAGISMO. Desenvolvido no Canadá, o método se fundamenta na acupuntura, aliada a alta tecnologia do laser.

Rua Helena, 280 - Cj. 711 - Vila Olímpia
São Paulo - SP - Tel. (11) 3849-3344
Rua Sergipe, 401 - Cj. 1211 - Higienópolis - São Paulo - SP
Tel. (11) 3255-9285 / site: www.actionlaser.com.br



Unimed
Paulistana

Específico para Profissionais de Classe
Preços até 30% abaixo do mercado
Carências reduzidas
Atendimento em todo território nacional

LIGUE JA
2244-3366
8537-0001
c/ Iracy

iracy@casadocorretor.net

■ PSICOLOGIA



Clínica Ceap
"Psicologia com Competência"

- Psicologia - Psicopedagogia - Fonoaudiologia -
- Acupuntura - Terapia Ocupacional - Nutrição -

Matriz Paraíso: Av. Bernardino de Campos, 327 - Cj. 13 e 33
Tel.: [11] 3289-8839 / 3289-5220

Filiais: Santana - Guarulhos - Osasco - Santo André - Santo Amaro
www.clinicaceap.com.br

PSICÓLOGA - Dra. Luciene Maria Tavares - CRP/06/66241 - Trabalho com adulto, adolescente e criança - Rua Dr. Neto de Araújo, 363 - V. Mariana - São Paulo - SP - Tel.: (11) 5579-2920/ 5572-9454 - Descontos especial para sindicalizados e dependentes.



Maria Aparecida Magro Ventura
CRP - 13332

PSICOTERAPIA
Adolescentes - Adultos - Casais
Psicodiagnóstico
Psicologia Escolar

Tel.: (11) 3819-4076 / 3812-8151
E-mail: mamventura@yahoo.com.br
R. Arthur de Azevedo, 2.103 - Cj. 84 - Pinheiros

■ FISIOTERAPIA
FISIOTERAPEUTA - Dra. Andréia Fuchs - CREFITO-3 N° 16927-LTF - Prevenção e Reabilitação, R.P.G, Técnicas Osteopáticas - Rua Maestro Cardim, 1251 - Cj. 55 - Próx. Metrô Paraíso e Shopping Paulista - Estacionamento rotativo com manobrista - Tel.: 11-3253.7473 - Agende seu horário - Períodos: manhã, tarde e noite - Descontos especiais para sindicalizados e dependentes.

■ TERAPIA
HELIANTHUS - TERAPIAS E CURSOS
Karina Gravina - Rua Conde de Porto Alegre, 1731 - Campo Belo - São Paulo.

SERVIÇOS



BB MEGA DJVERSÃO

Diversão certa para todas as idades

FAÇA DE SUA FESTA UM DIA MUITO ESPECIAL!



LOCAÇÃO DE BRINQUEDOS, SOM E DJ.,
RECREAÇÃO COM BRINDES, PALHAÇOS,
ESCULTURAS EM BALÕES E MUITO MAIS
(11) 6618-3836 / 8541-1773
**Visite o nosso site: www.bbmegadiversao.com.br



Óticas Visão Lux

DESCONTO PARA ASSOCIADOS

Central de Atendimento
3105-8369 / 3105-1099 / 3242-2397

• Aviamento de Receitas Médicas • Lentes de Contato • Aparelhos Auditivos • Artigos Ortopédicos em Geral • Filmes e Revelações

Rua São Bento, 63 - Térreo - Centro
www.oticasvisaolux.com.br - contato@oticasvisaolux.com.br